



CENTRO COMUNITÁRIO DE CONVIVÊNCIA PARA O MUNICÍPIO DE PANAMBI/ RS

NEUMANN, Pamela Nicole¹; SILVA, Mateus Veronese Correa da²

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar de maneira sucinta a pesquisa desenvolvida na disciplina de Introdução ao Trabalho de Curso, a qual viabilizou a apropriação de dados que auxiliem na realização do anteprojeto de um Centro Comunitário de Convivência para o município de Panambi- RS. O intuito da proposta é criar um espaço público com a finalidade de promover o bem estar social. Após expor um breve panorama do histórico do tema no município e de informações que constataam a viabilidade da implantação deste Centro Comunitário de Convivência, será abordado o projeto da Unidade de Vida Articulada (UVA) – O Paraíso, elencado como referência, considerando que este contempla várias intenções projetuais. À vista disso, foi possível definir o conceito e o partido arquitetônico referente ao tema escolhido. A missão é propor um equipamento público como um meio de fomentar o uso dos espaços públicos de convivência, a fim de fortalecer os vínculos entre a comunidade.

Palavras- Chave: Espaço público. Comunidade. Convívio.

Abstract: The objective of this article is to present a brief presentation of the research developed in the course Introduction to Work Course, which enabled the appropriation of data that help in the realization of the preliminary project of a Community Coexistence Center for the municipality of Panambi - RS. The purpose of the proposal is to create a public space with the purpose of promoting social welfare. After presenting a brief overview of the history of the theme in the municipality and information that verify the viability of the implementation of this Community Center of Coexistence, will be approached the project of the Unit of Articulated Life (UVA) - O Paraíso, listed as reference, considering that it contemplates various design intentions. In view of this, it was possible to define the concept and the architectural party regarding the chosen theme. The mission is to propose a public equipment as a means to promote the use of public spaces of coexistence, in order to strengthen the bonds between the community.

Keywords: Public space. Community. Conviviality.

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de Cruz Alta/Unicruz. pa.neumann@hotmail.com

² Professor orientador Arquiteto e Urbanista do Curso de Arquitetura e Urbanismo/Unicruz. matsilva@unicruz.edu.br



INTRODUÇÃO

Atualmente, as pessoas estão buscando novas maneiras de usufruir os espaços públicos devido as suas novas necessidades. Estes espaços são locais para serem desfrutados por todos, onde os cidadãos usufruem e apreciam tudo aquilo que possibilita o crescimento urbano, tanto em relação aos indivíduos como em coletividades (ALOMÁ, 2013).

Nesta linha de pensamento, os Centros Comunitários de Convivência, através de sua atuação na educação, no esporte, no lazer e na cultura, oferecem as comunidades ambientes para a formação de pessoas através de palestras, oficinas, minicursos, ensino profissionalizante, espaço para práticas culturais como dança, teatro e música, além de proporcionar espaços de lazer e recreação, os quais oferecem momentos de prazer e convívio. Esses centros possuem o intuito de garantir o bem-estar social, proporcionando maior qualidade de vida para a comunidade local (BONFIM *et al*, 2000).

O município de Panambi não oferece a seus habitantes espaços qualificados que integram lazer, educação, cultura e esporte, onde a população possa socializar e desenvolver habilidades interdisciplinares. Com isso, através de uma verificação dos equipamentos comunitários existentes nas regiões dos bairros Italiana, Planalto e Zona Norte, percebeu-se a carência de espaços públicos de convivência e lazer nesta área. Assim, o tema apresentado para a fundamentação da pesquisa é a criação de um novo Centro Comunitário de Convivência para o município de Panambi - RS.

Os Centros Comunitários existentes nos bairros onde se propôs desenvolver o referido projeto encontram-se em péssimas condições, sendo que estes foram abandonados pelas entidades públicas e associações de moradores. Desta forma, não oferecem a população uma infraestrutura adequada a atividades de convívio e lazer, indispensáveis para seu desenvolvimento intelectual e social. Devido à carência de espaços públicos nos bairros Italiana, Planalto e Zona Norte, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dona Leopoldina, situada no bairro Italiana, em parceria com a administração municipal, começou a desenvolver as atividades dos projetos comunitários, com o intuito de sanar a falta dos centros comunitários nos bairros. No entanto, devido ao espaço da escola ser limitado, à direção tem enfrentado problemas em conciliar suas atividades de ensino com os projetos comunitários que estão sendo ofertados.



A ideia de espaço público, por sua vez, pode ser compreendida como a essência da vida e da formação da identidade de uma sociedade. Através do uso do espaço, o cidadão estabelece uma relação com o local e com o próximo, criando vínculos que revigoram a vida, atribuindo-lhe sentido (CARLOS, 2007). Desta forma, a pesquisa objetiva desenvolver o projeto de um Centro Comunitário de Convivência para o município de Panambi/ RS. Por meio deste, objetiva-se criar um espaço público a fim proporcionar mais qualidade de vida aos moradores dos bairros abrangentes, facilitar o acesso das pessoas a atividades de lazer, cultura, esporte e educação, além de incentivar a apropriação das pessoas aos espaços públicos, como forma de ampliar o sentimento de pertencimento e identificação com a cidade.

CENTROS COMUNITÁRIOS E SUAS ORIGENS

Desde a década de 40, foram criados vários centros comunitários no Brasil, sob a influência da Igreja Católica e do Serviço Social, sendo a sua institucionalização e assistência a cargo da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) (AMMANN, 1997). No ano de 1957, a CNER criou e direcionou 45 Centros Sociais de Comunidade em sete estados do Brasil, sendo sua maior concentração nos estados do Rio Grande do Norte e Bahia.

As atividades desenvolvidas nestes centros eram bem similares, dentre as quais se destacavam: organização de grupos (mães, jovens, crianças e agricultores); cursos de corte e costura, bordados, cozinha e enfermagem; alfabetização de adultos; introdução de novas técnicas agrícolas, organização de hortas e pomares e construção de obras (REVISTA DA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL, 1959).

No município de Panambi o primeiro Centro Comunitário de Panambi surgiu na Vila Esperança, conhecida hoje como Bairro Esperança, por volta da década de 1970. Neste período, o Centro Comunitário proporcionava a comunidade um espaço para realização de cultos aos domingos – no período da manhã para crianças e a noite para adultos – e pequenas festas aos moradores. Durante a semana o local funcionava como uma escola (SCHNEIDER, 2017).

O segundo Centro Comunitário surgiu na Vila Italiana, hoje Bairro Italiana, também por volta da década de 1970. Um dos primeiros moradores desta vila doou uma parcela de seus terrenos para a construção de uma escola, atualmente Escola Municipal de Ensino Fundamental Dona Leopoldina. Anos depois, com a escola estruturada, foi construído o centro



comunitário do bairro, o qual encontra-se atualmente desativado. A Figura 01 abaixo apresenta o Centro Comunitário do Bairro Italiana.

Figura 1 – Fachada principal Centro Comunitário Bairro Italiana.



Fonte: Autora, 2017.

Os centros comunitários dos bairros em estudo encontram-se em estado de abandono, desta forma, é notório problemas com vegetação de grande porte no entorno das edificações e sinais de depredação, como vidros e telhas quebrados, pichação nas paredes e falta de iluminação no entorno. Assim, com o descaso que já está ocorrendo há alguns anos, os prédios estão sofrendo avarias, onde a falta de manutenção vem causando problemas estruturais.

Conforme Souza (2013), no paradigma contemporâneo, a respectiva comunidade se compromete com a coletividade para organização de seu futuro, usufruindo o direito à inclusão, visando o desenvolvimento social. Esta nova concepção de comunidade implica em realizar esforços e estratégias, a fim de obter a articulação e integração entre as pessoas que buscam uma vida que vale a pena ser vivida, uma vida digna e cidadã.

Desta forma, a busca por exemplos de centros comunitários construídos com a participação ativa da sociedade, se mostra importante para o desenvolvimento do projeto proposto para Panambi.



Unidade de Vida Articulada (UVA) O Paraíso, Colômbia

O projeto da Unidade de Vida Articulada (UVA) – O Paraíso, vencedor do concurso promovido pela Prefeitura de Medellín - Instituto de Esportes e Recreação (INDER), no ano de 2015, foi um dos casos estudados para o desenvolvimento do projeto. A proposta foi desenvolvida pela equipe de trabalho da Empresa de Desenvolvimento Urbano de Medellín (EDU), compreendendo uma área total de 3.879,00 m².

Através da análise do projeto, percebe-se que houve uma preocupação em respeitar o desnível natural do terreno, além da vegetação existente, sendo estes um dos conceitos norteadores da proposta. Por meio de sua arquitetura, a edificação se conecta e se envolve com o ambiente que o circunda, conferindo mais valor aos espaços da UVA. Outra característica relevante é a forma como a arquitetura valoriza a vida cotidiana da comunidade, pois a simplicidade do dia a dia, como ver a paisagem pela varanda, brincar na rua, conversar no terraço, revelou uma maneira de contemplar essa riqueza cultural e aplicá-la no projeto (INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ILLINOIS, 2017). A Figura 02 abaixo apresenta uma visão geral da edificação da UVA.

Figura 2 – Unidade de Vida Articulada – O Paraíso.



Fonte: Archdaily, 2017.

Lopera (2016), arquiteto responsável pelo projeto, descreve as UVA's como transformações urbanas nos bairros de Medellín, que são designadas a união dos cidadãos, incentivo ao esporte, recreação, cultura e participação comunitária. Através de metodologias



que realçam o visual do projeto, foram propostos ambientes para práticas esportivas radicais e projetos de música e dança, estabelecendo um sentimento de pertencimento e sustentabilidade.

A edificação da UVA também demonstra dinamismo e harmonia, aspectos relevantes para um projeto de caráter comunitário, que tem o intuito de acolher a comunidade, estimulando o esporte, a recreação, a cultura e a participação comunitária.

METODOLOGIA

O nível de pesquisa exploratória foi escolhido por proporcionar maior conhecimento da questão em estudo. Decorreu-se também uma pesquisa bibliográfica, onde se buscou na literatura de referência, informações sobre a temática e estudo de campo, realizado *in loco*, a fim de efetivar o levantamento dos condicionantes da área escolhida para a implantação do referido projeto e seu entorno imediato. Foram realizadas também atividades junto a comunidade local, a fim de conhecer suas expectativas sobre os espaços comunitários, utilizando estas informações para a construção da proposta.

Através dos diagnósticos realizados da área foram elaborados mapas temáticos, sendo eles: mapa noli (cheios e vazios), uso e ocupação do solo, infraestrutura urbana, alturas das edificações e condicionantes naturais, tornando possível a compreensão do entorno imediato do terreno em estudo.

Em seguida, buscou-se estudar e compreender os principais parâmetros envolvidos em um projeto de Centro Comunitário. A partir disto, deu-se início a proposta através de alguns fatores essenciais na fase projetual inicial, como o programa de necessidades, pré-dimensionamento, organograma, fluxograma, resultando então na primeira proposta de zoneamento. Por fim, definiu-se o conceito e o partido arquitetônico do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

“A NOSSA CASA” – em Taipu, há uma casa que você conhece com o nome de Centro Social e que bem poderia ter o nome de “Nossa Casa”. Realmente, em lugar nenhum da cidade você se encontra tão a vontade como no Centro. É lá que as crianças brincam, que os rapazes jogam basket, que as moças treinam ping-pong, que os homens escutam noticiário, que todos se entendem. Brinca-se e estuda-se também. Onde se aprende a arte culinária? Trabalhos manuais? [...] A coisa é tão boa, que um dia destes um rapaz comentou: “em dois lugares do mundo eu fico à vontade: no centro e na casa da sogra. Tá bom?...” (RCNER, 1959, p. 160).



A condição de vida de uma cidade é definida através dos parâmetros da vida coletiva, a qual se manifesta nos espaços públicos distribuídos democraticamente pela cidade. Estes espaços públicos são locais de lazer, de descanso, da conversa corriqueira, e principalmente, da oportunidade de encontro com o outro (GATTI, 2013).

À vista disso, o conceito elencado ao projeto é o “espaço público como extensão da casa”. Segundo Vilanova Artigas (1981), os espaços públicos são equipamentos complementares as habitações onde o espaço da edificação se universaliza, assim, para o autor, a cidade é uma casa, e a casa é uma cidade. O intuito da proposta é fazer com que os usuários do centro comunitário de convivência se sintam em casa, à vontade, que os espaços proporcionem conforto e bem-estar, onde se sinta prazer em estar neste local. A evolução do conceito da proposta do Centro Comunitário de Convivência, está representado através de croquis na Figura 03.

Figura 3 – Desenvolvimento do conceito representado através de croquis.



Fonte: Autora, 2017.

A participação da comunidade no processo de construção do projeto é de extrema relevância, desde a fase inicial de um projeto de caráter comunitário. Esta busca colabora com a transformação do espaço público e da cidade através de ideais e da cooperação da comunidade. Desta forma, o partido arquitetônico fundamentou-se em dois aspectos. O primeiro baseia-se na participação de alunos da escola E.M.E.F. Dona Leopoldina, através de uma dinâmica realizada com duas turmas, sendo uma do sétimo ano e outra do terceiro ano, onde estes expressaram seus desejos e necessidades através de desenhos sobre seu ambiente



imaginário ideal. A Figura 04 abaixo apresenta alguns desenhos realizados pelas crianças da escola.

Figura 4 – Desenhos realizados pelos alunos da escola, revelando seu ambiente imaginário ideal.

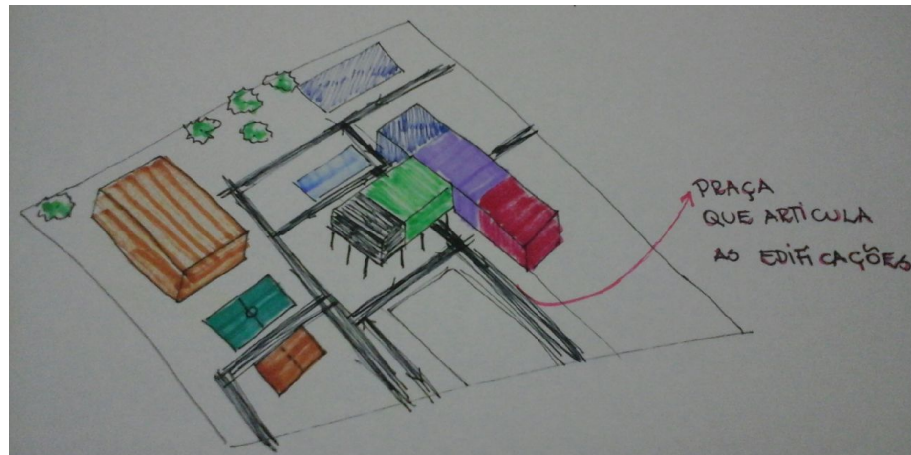


Fonte: Alunos escola Dona Leopoldina adaptado pela autora, maio de 2017.

O segundo fator determinante adotado no partido arquitetônico é a relação da topografia acidentada do terreno, da qual serão utilizados os desníveis a fim de realizar o melhor aproveitamento da área, sem que haja a necessidade de grandes movimentações de terra. A proposta é que o Centro Comunitário de Convivência para o município de Panambi, se torne um equipamento público atrativo, o qual se integra ao seu entorno imediato de maneira harmônica e equilibrada através dos elementos espaciais e formais adotados, dos quais os usuários se identificam e se sintam protagonistas deste espaço público. Abaixo, na Figura 05, é apresentado o croqui inicial da proposta, enquanto na Figura 06, vê-se a evolução do estudo volumétrico da proposta inicial.



Figura 5 – Esboço inicial da proposta.



Fonte: Elaborado pela autora, junho de 2017.

Figura 6 – Evolução do partido arquitetônico.



Fonte: Elaborado pela autora, agosto de 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode-se dizer que esta pesquisa realizada é de grande importância para o desenvolvimento do projeto do Centro Comunitário de Convivência para o município de Panambi. A proposta irá abranger atividades educacionais, culturais, recreativas e esportivas, com o intuito de garantir maior qualidade de vida para a comunidade, propiciando mais desenvolvimento para a sociedade.

Compreender as necessidades e desejos da população faz parte do processo para o desenvolvimento do projeto, o qual possui o intuito de atender as aspirações dos usuários de



várias formas e visões, desenvolvendo os espaços de vida coletiva nos quais acontecem as relações sociais, criando a identidade de uma comunidade perante a sociedade.

Através da formação de pessoas e a criação do pensamento de coletividade, o Centro Comunitário busca o propósito de fomentar a participação de grupos e famílias, através de atividades em prol do desenvolvimento social e local, resgatando o sentimento de pertencimento a cidade, sendo este uma condição indispensável para o desenvolvimento das futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ALOMÁ, Patricia Rodriguez. **O espaço público, esse protagonista da cidade.** Dezembro: 2013. Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade> >. Acesso em: abril, 2017.

AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil.** 9ª Ed. São Paulo, Cortez. 1997.

ARTIGAS, Vilanova. **Caminhos da Arquitetura.** Cosac & Naify. 1981.

BONFIM, Catarina de Jesus et al. **Centro Comunitário.** Lisboa, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade.** São Paulo: FFLCH, 2007.

GATTI, Simone. **Espaços públicos: Diagnóstico e metodologia de projeto.** Coordenação do Programa Soluções para Cidades. São Paulo, ABCP. 2013. Disponível em: <<http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual%20de%20espacos%20publicos.pdf>> Acesso em: junho, 2017.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ILLINOIS. **UVA El Paraíso – San Antonio de Prado.** 2017. Disponível em: < <http://arch.iit.edu/prize/mchap/selected-works/project/unidad-de-vida-articulada-el-paraso> >. Acesso em: maio, 2017.

LOPERA, John Octavio Ortiz. **Projeto UVA El Paraíso/ EDU – Empresa de Desarrollo Urbano de Medellín.** 2016. Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/788974/uva-el-paraiso-edu-empresa-de-desarrollo-urbano-de-medellin> >. Acesso em: maio, 2017.

REVISTA DA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL. Ministério da Educação e Cultura. 1º semestre. 1959. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/cnerhist.pdf>> Acesso em: maio, 2017.



SCHNEIDER, Orlando Idílio. **Entrevista com Ex-prefeito do município de Panambi- RS.** Panambi: 2017.

SOUZA, Sérgio Guimarães de. **As repercussões sociais das políticas públicas de saneamento para o desenvolvimento comunitário.** Florianópolis. 2013.